XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PESSOAS TRANS NO ENSINO SUPERIOR NO CENTRO-SUL CEARENSE: ACESSO, PERMANÊNCIA E DIREITO À EDUCAÇÃO NA URCA EM IGUATU/CE

João Pedro Araújo Holanda[1], Moádylla Gabriella Sobreira de Oliveira[2], Ana Carolina Dias de Souza[3], Carlos Eduardo Rodrigues Parente[4]

RESUMO. RESUMO. As pessoas trans, assim como os demais integrantes da comunidade LGBTQIAPN+, enfrentam historicamente violência, segregação e a relativização de seus direitos, sendo mantidas à margem social. A educação superior, nesse contexto, pode representar um caminho de ascensão social e de transformação de estruturas opressoras, mas a presença de pessoas trans nos espaços acadêmicos, como discentes ou servidoras, permanece escassa. Soma-se a isso o fato de que muitas dessas pessoas, diante da rejeição familiar e da falta de amparo estatal, recorrem a trabalhos precários para sobreviver, o que agrava o risco de evasão. Embora a Constituição Federal assegure a igualdade de condições de acesso e permanência no ensino, ainda é preciso verificar como essas garantias se concretizam no interior do país. O objetivo geral é analisar as condições de acesso e permanência dessas pessoas no campus, à luz do direito fundamental à educação. Para isso, busca-se identificar as normas e políticas institucionais sobre ingresso, nome social e assistência estudantil, verificar se a instituição produz dados sobre identidade de gênero, examinar as barreiras enfrentadas por essas pessoas e propor medidas compatíveis com a autonomia universitária. Trata-se de pesquisa em fase inicial, de abordagem quali-quantitativa e exploratória, cuja etapa atual consiste no levantamento bibliográfico sobre o tema. Nas etapas seguintes, será realizada pesquisa de campo, que combinará análise documental de editais, resoluções e normas institucionais, tratadas por meio de análise de conteúdo e entrevistas semiestruturadas com discentes – que serão selecionados por manifestação via formulário, servidores e gestores, mediante aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP) e com garantia de sigilo aos participantes. Os resultados parciais, decorrentes do levantamento bibliográfico inicial, indicam que a literatura associa a baixa presença de pessoas trans no ensino superior à violência transfóbica, à vulnerabilidade econômica e à ausência de políticas institucionais de acolhimento e permanência. Em caráter ainda preliminar, as primeiras observações sugerem que o campus não dispõe de dados sobre estudantes trans nem de reserva de vagas para esse público, o que será verificado na etapa de campo.

PALAVRAS-CHAVES: Pessoas trans. Ensino superior. Acesso e Permanência. Direitos fundamentais.

[1]Bacharelando em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: joao.adnaloh@urca.br
[2]Bacharelanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: moadylla.oliveira@urca.br
[3] Bacharelanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: ana.dias@urca.br
[4] Mestrando em Educação pelo (PMPEDU/URCA) na linha de pesquisa de Práticas Educativas, Culturas e Diversidades, sublinha de pesquisa de Gênero, Sexualidades e Diferenças nos Processos Educativos. Docente do Curso de Direito da Universidade Regional do Cariri (URCA) - Campus Iguatu, e-mail: eduardo.parente@urca.br